

## ANÁLISE DAS DIFERENÇAS METODOLÓGICAS ENTRE AS FERRAMENTAS DIA DE CAMPO E ENCONTRÃO DE AGRICULTORES

GABRIELE SILVA DIAS<sup>1</sup>; WILLIAM BORGES ALDRIGH<sup>2</sup>; LUCAS MARTINS  
CHRIST<sup>3</sup>; DÉCIO DE SOUZA COTRIM<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabriele.s.dias@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – williamirma@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucasmchrist@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – deciocotrim@yahoo.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária - TECSOL/UFPEl atua como uma incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários - EES na região sul do Rio Grande do Sul e tem como objetivo realizar pesquisa, ensino e extensão. Neste sentido, a atuação do núcleo se dá através da Incubação<sup>1</sup> de empreendimentos de economia solidária da região de Pelotas-RS, através de grupos de trabalho constituídos interdisciplinarmente e de forma a integrar professores, alunos e técnicos.

A economia solidária é um fenômeno econômico, social e político oriundo das contradições do sistema capitalista. Apontando como desafio a necessidade de romper as estruturas culturais e ideológicas que organizam este ambiente hostil e propiciar o nascimento e desenvolvimento de suas formas alternativas do fazer econômico dos empreendimentos e redes de produção, de distribuição e de consumo do ponto de vista solidário (TIRIBA, 2001).

Contida entre as linhas de frente de trabalho da incubadora, a Feira Virtual Bem da Terra representa um mecanismo de comercialização constituído em dezembro de 2014, com o apoio da incubadora, e que tem a finalidade realizar o escoamento de produtos de EES da região sul do Rio Grande do Sul organizados através da Associação de produtores da Rede Bem da Terra. Atualmente sob responsabilidade da Associação Educacional para o Consumo Responsável da rede Bem da Terra, a feira virtual se caracteriza por estar articulada como um Grupo de Consumo Responsável<sup>2</sup> - GCR, o qual se preocupa para além da comercialização, com a discussão sobre as relações de consumo e trabalho que estão inseridos nos processos produtivos.

O GT Transição compõem parcialmente o corpo docente e discente do núcleo TECSOL, tendo como integrantes alunos e alunas de graduação dos cursos de Agronomia, Biologia e Medicina Veterinária, um técnico, dois professores, além de colaboradores entre os quais estão alunos de pós-graduação do programa de Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais - DTSA/UFPEl e do programa de Sistemas de Produção Agrícola Familiar - SPAF/UFPEl.

---

<sup>1</sup>Incubação deve ser entendida como um processo de organização e acompanhamento ou assessoria a grupos.

<sup>2</sup> Grupo de pessoas que visa o consumo responsável adquirindo produtos da economia solidária, agroecologia, comércio justo e movimentos sociais.

A ação do GT Transição se baseia no acompanhamento dos empreendimentos rurais. Tais empreendimentos são compostos por 20 famílias organizadas em 6 grupos. Os empreendimentos são conhecidos como: Grupo Amoreza, Grupo União, Grupo Germinar, Grupo Maciel, Grupo Silveira e Grupo São Domingos, localizados nos municípios de Morro Redondo, Canguçu e Pelotas (COTRIM, 2018).

O presente trabalho, tem por finalidade apresentar uma análise entre o método participativo e o difusionista. Abordando a metodologia difusionista de um Dia de Campo e a metodologia participativa de um Encontro de Agricultores. Nomeando suas concepções e diferenciações metodológicas e ideológicas, a partir do relato sobre o terceiro e quarto Encontro de Agricultores da Rede Bem da Terra.

## 2. METODOLOGIA

O método participativo é formado por técnicas e ferramentas que visam estabelecer vínculo entre extensionistas e agricultores. Tendo como princípio criar um campo de interação entre atores sociais, buscando o diálogo e a troca de saberes. Nesta lógica, a metodologia participativa propõe uma abordagem sistêmica como forma de compreensão da realidade objetiva, que tem por fim superar as fronteiras disciplinares (COTRIM, 2018).

A elaboração deste estudo se deu através da leitura e análise das estruturas que envolvem a composição de um Dia de Campo que é caracterizado por ser uma ferramenta difusionista. E, a sua posterior comparação com o Encontro de Agricultores que é caracterizado por ser uma ferramenta participativa.

Metodologicamente o Encontro se estabeleceu de duas formas. A organização prévia ao encontro através de reuniões, divisão de tarefas entre os integrantes do Gt Transição e a preparação das atividades realizadas no dia do encontro. O terceiro Encontro ocorreu no final do primeiro semestre de 2017 e o quarto Encontro ocorreu em outubro de 2018. Ambos os encontros contaram com o apoio do CNPq, e com a presença de alunos de graduação, pós-graduação, agricultores, técnicos, professores e pesquisadores.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Método Difusionista é caracterizado por ser uma noção moderna de ciência, na transferência de conhecimento, apresentando características diretivas, como a ferramenta dia de campo. Partindo do pressuposto da difusão de novas tecnologias a fim de substituição do sistema moderno pelo antigo. Apresentando uma ideia de superioridade entre o conhecimento científico em relação ao conhecimento empírico. Neste sentido, este método não leva em consideração a construção do conhecimento coletivo (COTRIM, 2017).

O dia de campo constitui-se enquanto uma ferramenta do método difusionista, baseado no etnocentrismo onde um ator detém o conhecimento e o outro não. Inicialmente os agricultores participantes são divididos em grupos, cada grupo terá um guia. O local onde será realizado o dia de campo é dividido em estações, cada estação tem um instrutor que discorre sobre determinado assunto. O grupo permanece na estação por um certo período de tempo, muitas vezes não havendo espaço para questionamentos após a explanação do preceptor.

De tempos em tempos GT transição promove Encontros de Agricultores, os quais têm por objetivo atender as demandas dos produtores rurais associados à Rede Bem da Terra. Inicialmente o Gt sistematiza as demandas que surgem a partir das visitas realizadas semanalmente, sejam estas de ordem técnica ou relacional.

As duas atividades mencionados neste estudo ocorreram na Estação Experimental Cascata, EMBRAPA Clima Temperado, Pelotas - Rs. Em ambos os casos a metodologia utilizada foi a participativa. A finalidade principal do Encontro foi estabelecer uma interface de diálogo durante os debates através de perguntas mediadoras garantindo, deste modo, a não hegemonia do conhecimento científico em relação ao conhecimento empírico.

As atividades do terceiro encontro compreenderam: discussões sobre o processo de acreditação da origem agroecológica da produção; visita técnica aos canteiros de compostagem laminar; e oficina sobre o biofertilizante Super Magro. No quarto encontro, o dia foi organizado em quatro blocos. As sessões abrangeram temas como: fertilidade do solo; troca de sementes; produção de insumos agroecológicos; utilização de fitoterápicos no manejo de ordenha; e nutrição animal.

A metodologia participativa tem por princípio a troca de saberes. Nesta perspectiva, o terceiro Encontro contou com uma oficina realizada por um dos agricultores que compõem o Grupo Germinar. Consequentemente, a atividade promoveu a troca de saberes entre os próprios agricultores, na qual durante o processo notou-se a autonomia e autogestão dos mesmos. Bem como foi possível identificar que o conhecimento empírico não é inferior ao conhecimento científico, apenas por não se formar dentro dos moldes da academia.

As discussões sobre o processo de acreditação da produção agroecológica do terceiro encontro, do mesmo modo em que a estrutura das estações experimentais do quarto encontro, estabeleceram-se de forma dialógica através de perguntas mediadoras, criando uma interface acolhedora entre os atores. Deste modo, o campo de interação em questão, teve por preceito levar em consideração as vivências e experiências dos próprios agricultores, estabelecendo um processo de comunicação horizontal entre os envolvidos.

#### 4. CONCLUSÕES

Entendemos que o método difusionista apresenta grandes diferenças conceituais e metodológicas relação ao método participativo. Além das diferenças teóricas, as ferramentas Dia de Campo e Encontro de agricultores estabelecem entre si grandes distinções práticas.

Enquanto uma combina um arranjo metodológico rígido, sem espaço para trocas, o outro se baseia justamente na horizontalidade da comunicação, troca de saberes, autonomia e autogestão dos envolvidos. Enquanto Gt Transição, constatamos também que ao escolher a metodologia participativa fortalecemos o vínculo entre futuros extensionistas e agricultores oportunizando a continuidade do nosso trabalho.

## 5. REFERÊNCIAS

COTRIM, D. S.; FERNANDES, L. A.; SILVA, F. D. S. A transição agroecológica em grupos rurais de economia solidária através da extensão rural universitária. **Expressa Extensão**; Pelotas, v. 23, n. 1; p. 29-49, 2018.

COTRIM, D. S. Método participativo: uma análise a partir de uma perspectiva agroecológica. **Revista Brasileira de Agroecologia**; 255-267, 2017.

TIRIBA, L. **Economia popular e cultura do trabalho**: pedagogia(s) da produção associada. Ijuí: Unijuí. 2001.

## 6. APOIO

CNPq - Projeto 402556/2017- 8 e Projeto 442775/2016 - 4.